INDICADORES DE DEPRESSÃO EM IDOSOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Taina Luana Wascoski (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Kamila Giulina Bail (BIC/Fundação Araucária/UEPG), Jacy Aurelia Vieira de Sousa (Orientadora), e-mail: jacy.sousa@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Enfermagem e Saúde Pública

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde, Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-chave: Idoso, Depressão, Enfermagem Geriátrica.

Resumo

A depressão é uma condição clínica frequente entre idosos, muitas vezes subdiagnosticada e subtratada. Caracteriza-se por uma tristeza profunda e duradoura, aumentando o risco de suicídio e isolamento. Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar indicadores de possível depressão e correlacionar com dados sociodemográficos e clínicos. Estudo transversal realizado com 317 idosos abordados no ambulatório de um hospital universitário na cidade de Ponta Grossa, Paraná. A coleta de dados foi realizada a partir de formulário sociodemográfico e clínico, Mini Exame do Estado Mental e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD). Da amostra total, 149 (49%) idosos apresentaram possível/provável depressão, conforme a HAD. Desses, 103 (69,12%) idosos eram do sexo feminino, com idade variando de 60 a 89 anos. Quanto aos aspectos clínicos, 103 (69,12%) possuíam algum problema de saúde, 98 (65,77%) usavam medicamentos sendo que somente 14 (9,39%) usavam antidepressivos. Nosso estudo evidenciou que uma parcela significativa dos indivíduos abordados apresentava indícios de depressão.

Introdução

A depressão é uma das principais desordens psiquiátricas que atinge os idosos, com predominância de sentimentos de tristeza profunda e duradoura, além de diminuição do interesse nas atividades diárias devido a pensamentos pessimistas, impossibilitando o desfrutar dos prazeres da vida. Esses transtornos encontram-se, muitas vezes, sem diagnostico e sem tratamento. Segundo Melo Fernandes (2010 *apud* CANINEU, 2006) estudos internacionais mostram que a depressão constitui um dos transtornos mentais mais frequentes nesta fase da vida, afetando de 15% a 20% dos idosos.

Dada essa realidade, o processo de envelhecimento está relacionado com limitações físicas, emocionais que pode mostrar uma relação com o humor deprimido. Diante disso, essa patologia necessita grande atenção por parte de profissionais de saúde e familiares para então favorecer o envelhecimento

saudável. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar indicadores de possível depressão e correlacionar com dados sociodemográficos e clínicos.

Materiais e Métodos

Estudo transversal realizado com idosos com idade igual ou superior a 60 anos que aguardavam consulta no ambulatório de um hospital universitário na cidade de Ponta Grossa, Paraná.
A coleta de dados foi desenvolvida de abril/2016 a janeiro/2017, a partir de um formulário sociodemográfico e clínico, Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD). Quanto a este instrumento, indivíduos que obtiveram pontuação acima de 9 (nove) nas questões referentes à depressão são classificados com possível/provável depressão. Foram excluídos do trabalho aqueles que obtiveram pontuação abaixo de 13 no MEEM.
Antes da coleta dos dados, os idosos foram esclarecidos quanto a todos os aspectos da pesquisa e, antes de participar do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE). Todos os preceitos éticos e legais foram seguidos, conforme Resolução 466/12. O projeto recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, com registro CAAE 50269815.3.0000.0105.

Resultados e Discussão

A amostra total do estudo foi composta por 317 idosos, dos quais 149 (49%) idosos apresentaram possível/provável depressão, conforme a HAD.
A tabela 1 apresenta a distribuição das características sociodemográficas dos idosos com possível/provável depressão.

Tabela 1: Distribuição de variáveis sociodemográficas em idosos com possível/provável depressão em Ponta Grossa, PR, 2016-2017

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	103	62,19
Masculino	46	30,87
Faixa etária		
60 – 69 anos	79	53,02
70 – 79 anos	56	37,50
80 ou mais	14	9,39
Escolaridade		
Analfabetos	16	10,74
1 – 4 anos	54	36,24
4 ou mais	79	53,02
Total	**149**	**100**

A tabela 2 apresenta a distribuição das características clínicas dos idosos com possível/provável depressão.

Tabela 2. Distribuição de variáveis aspectos clínicos em idosos com possível/provável depressão. Ponta Grossa, PR, 2016 – 2017

Variáveis	n	%
Problemas de saúde		
Sim	100	69,12
Não	49	30,88
Uso de medicamento		
Sim	98	65,77
Não	51	34,23
Uso de antidepressivo		
Sim	14	9,39
Não	135	90,61
Total	**149**	**100**

No presente estudo, identificamos uma alta prevalência de idosos com indicativos de transtornos depressivos. Os resultados obtidos corroboram com as taxas de depressão encontrada em outros estudos, como o de Lopes *et al.* (2015) (42%) e o de Silva *et al.* (2012) (49%). Salienta-se que, apesar desses estudos compartilharem populações de características em comum e prevalências semelhantes às do nosso estudo, as escalas usadas para a mensuração de sintomas depressivos foram diferentes.

Em relação ao sexo, houve prevalência dos sintomas de depressão entre as mulheres (69,12%), como descrito na literatura, que sugere que o sexo feminino é o mais afetado pela depressão na velhice. Para Baptista *et al.* (1999), a mulher tem maior tendência a internalizar eventos estressantes e sofrer variados tipos de violência, o que gera um maior risco para a depressão. Os homens se queixam menos quando se trata de saúde devido ao estereótipo do corpo masculino ser saudável, culminando na baixa procura dos serviços de saúde (COSTA - JUNIOR, 2009).

O grau de instrução, associado à depressão, pode ser justificado por uma reação em cadeia, em que o baixo nível de escolaridade pode levar à inadequação de renda e impedir o acesso a cuidados de saúde, lazer e apoio social (KU; LIU; TSAI, 2006). Nosso estudo mostrou uma grande incidência de depressão em idosos de baixa escolaridade (46,98%).

O consumo de antidepressivo aumentou, passando de 8,3% em 1997 para 23,6% em 2012 – tendência observada em ambos os sexos e em todas as faixas etárias (LOYOLA FILHO, 2014). Em relação ao nosso estudo, observou-se que poucos indivíduos com possível/provável depressão faziam o consumo de antidepressivo o que contrasta com o que foi exposto anteriormente.

Conclusões

A depressão é uma condição clínica relevante em idosos, pois aumenta a morbimortalidade, impacta significativamente a capacidade funcional e a qualidade de vida destes indivíduos; em suma, afeta as esferas psicológica, comportamental e física. Portanto, é de fundamental importância que a produção cientifica acerca deste tema seja estimulada e bem avaliada para que se obtenham dados relevantes e bem fundamentados sobre distúrbios depressivos, oferecendo assim uma senescência agradável a nossa população geriátrica. Nosso estudo evidenciou que

uma parcela significativa dos indivíduos abordados apresentava indícios de depressão, fato que deve servir de alerta aos profissionais de saúde.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pelo apoio, contribuindo para a formulação do trabalho produzido.

Referências

ALEXOPOULOS, G.S. Depression in the elderly**. Lancet**, v.365: 1961–70, 2005.
BAPTISTA, M.N.; BAPTISTA, A.S.D.; OLIVEIRA, M.G. Depressão e gênero: por que as mulheres deprimem mais que os homens? **Temas Psicol** 1999
CANINEU, P.R. Depressão no idoso. In: Papaléo Netto M. Tratado de gerontologia. 2ª. ed. São Paulo: Atheneu; 2006. p. 293-300
CARNEIRO, R.S. *et al.* Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais. **Psicol. Reflex. Crit.**, v.20, n.2, p.229-37, 2007.
COSTA-JÚNIOR, FM,MaiaACB. Concepções masculinas sobre gênero e saúde. Psicol Teor Pesqui. 2009.
KU, Y.; LIU, W.; TSAI, Y. Prevalence and risk factors for depressive symptoms among veterans home elders in Eastern Taiwan. International Journal of Geriatric Psychiatry, Chichester, v. 21, n. 12, p. 1181-8, 2006.
LOPES, J.M. *et al*. Associação da depressão com as características sociodemográficas, qualidade do sono e hábitos de vida em idosos do Nordeste brasileiro: estudo seccional de base populacional. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, v.18, n.3, p.521-31, 2015.
LOYOLA FILHO, A.I. *et al.* Tendências no uso de antidepressivos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n.6, p.857-65, 2014.
PARADELA, E.M.P.; LOURENCO, R.A.; VERAS,a R.P. Validação da escala de depressão geriátrica em um ambulatório geral. **Rev. Saúde Pública**, v.39, n.6, p.918-23, 2005.
PARADELA, E.M.P. Depressão em idosos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ,** v.10, 2011.
SILVA, E.R. *et al.* Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, v.46, n.6, p.1387-93, 2012.